

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# **TECNOLOGIZAÇÃO E OS NOVOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO DOS JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE .**

João Paulo Pooli.

Cita:

João Paulo Pooli (2009). *TECNOLOGIZAÇÃO E OS NOVOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO DOS JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1750>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

## TECNOLOGIZAÇÃO E OS NOVOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO DOS JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE

JOÃO PAULO POOLI – ULBRA/UCS – JPOOLI@UOL.COM.BR

ESSE ARTIGO ANALISA A INFLUÊNCIA DOS NOVOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS DE PERIFERIA URBANA, A PARTIR DA TECNOLOGIZAÇÃO, MEDIATEZACÃO, INFORMACIONALIZAÇÃO E CULTURALIZAÇÃO, QUE ESTÃO PROVOCANDO ACELERADAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS. OS DINÂMICOS PROCESSOS DE GLOBALIZAÇÃO, INCLUSÃO, COMUNICAÇÃO, MEDIATEZACÃO, INFORMACIONALIZAÇÃO, TECNOLOGIZAÇÃO E CULTURALIZAÇÃO DINAMIZAM OS FLUXOS ESPACIAIS E TEMPORAIS, E VÁRIOS SOCIÓLOGOS TÊM ANALISADO A CONTEMPORANEIDADE EVIDENCIANDO SUA FLUIDEZ, SUA LIQUIDEZ, SEU DESENGAJAMENTO E SUA INDIVIDUALIZAÇÃO CONSUMISTA RADICALIZADA.

ALAIN TOURAINE (2006), ADVOGA INCLUSIVE SOBRE O DESAPARECIMENTO DAS SOCIEDADES COMO SISTEMAS INTEGRADOS E PORTADORES DE UM SENTIDO GERAL, PROPONDO UMA ANÁLISE “NÃO-SOCIAL” DA REALIDADE SOCIAL DEVIDO A DESTRUIÇÃO PROGRESSIVA DAS TRADICIONAIS “AGÊNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO”. PODEMOS, SEM MUITOS PROBLEMAS, AFIRMAR QUE ATUALMENTE OS CONCEITOS SOCIOLÓGICOS FLUTUAM PERDENDO A RIGIDEZ COM QUE FORAM TRADICIONALMENTE CONFIGURADOS, NÃO SENDO MAIS POSSÍVEL OPERAR COM CONCEITOS ESTÁTICOS, MAS SIM ATRAVÉS DE CONCEITOS QUE RESPONDAM AS DINÂMICAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. COMPREENDER AS DINÂMICAS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE E, PRINCIPALMENTE A ENORME INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS E DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NAS ESTRUTURAS DE SOCIEDADE E DA PERSONALIDADE PERECE SE CONSTITUIR NUMA DAS TAREFAS MAIS PREMENTES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. EMPÍRICAMENTE JÁ PODEMOS OBSERVAR QUE AS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS ESTÃO MUDANDO A MANEIRA COMO A SOCIEDADE E OS INDIVÍDUOS PRODUZEM SENTIDO ATRAVÉS DOS SIGNOS, DOS SIGNIFICADOS, DAS LINGUAGENS CONSTRUINDO OUTROS CONJUNTOS DE SIGNIFICADOS CULTURAIS. ESSES FATOS EXERCEM UMA PRESSÃO ENORME SOBRE AS TRADICIONAIS AGÊNCIAS CIVILIZADORAS COMO O ESTADO, IGREJAS, PARTIDOS POLÍTICOS E A ESCOLA.

PARTIMOS DO PRESSUPOSTO QUE ALGUMAS CATEGORIAS TRADICIONAIS DE ANÁLISE DA MODERNIDADE NÃO CONSEGUEM MAIS DAR CONTA DOS NOVOS PROBLEMAS SOCIAIS, POR ISSO UTILIZAMOS AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA PROCESSUAL DE NORBERT ELIAS, ENFOCANDO PRINCIPALMENTE A NATUREZA PROCESSUAL DAS SOCIEDADES EM TODOS OS SEUS DIFERENTES ASPECTOS, COMO UMA ESTRUTURA DE REFERÊNCIA PARA A INVESTIGAÇÃO EM UMA SITUAÇÃO SOCIAL DADA. NESSAS CIRCUNSTÂNCIAS, CONSIDERA A CULTURA COMO UMA DAS DIMENSÕES CENTRAIS PARA A COMPREENSÃO DA CONTEMPORANEIDADE, UMA VEZ QUE, NUMA PERSPECTIVA ELIASIANA, VIVEMOS EM UM MUNDO EM MOVIMENTO, E ESSE DEVE SER O PONTO DE PARTIDA DAS PESQUISAS SOCIOLÓGICAS.

A cultura vem provocando transformações estruturais significativas no modo de vida dos sujeitos, assumindo uma posição central e privilegiada em todos as dimensões da vida social. Entendo cultura no sentido que lhe dá Raymond Williams ao encará-la

como um *sistema de significações* (2000.p. 13), que produz práticas culturais específicas *formatando* visões de mundo. Para Stuart Hall (1997) a cultura é central tanto no plano da realidade empírica imediata através dos produtos culturais, como nas questões que envolvem a produção de conhecimento, ao estruturar discursos que organizam nossa compreensão do mundo. Não estou me referindo à cultura como um modelo explicativo monístico de sentido único, mas sim como um conjunto de intermediações plurais de sentido que se movimentam, se desenvolvem, se transformam e se deslocam livremente pelo tecido social.

Nesse sentido concordo com Johan Goudsblom (2001) ao considerar o termo “*processo de civilização*” como um equivalente dinâmico do conceito de cultura (p.243). Não há como separar os comportamentos, os afetos e pulsões, as estratégias, os usos e costumes, os rituais, as maneiras de se ver e sentir dos processos culturais (sociais) que transformam essas formas auto-reguladas em “realidade”. Ao utilizar o conceito de figuração isso fica mais claro ao considerar que:

[...] apenas os seres humanos formam figurações uns com os outros. O modo de sua vida conjunta em grupos grandes e pequenos é, de certa maneira, singular e sempre co-determinado pela transmissão de conhecimento de uma geração para outra, portanto, por meio do ingresso do singular no mundo simbólico específico de uma figuração já existente de seres humanos. (ELIAS, 2006, p. 25)

A cultura vai atuar exatamente nos campos simbólicos traduzindo, classificando, selecionando, através de discursos, significados “universais” que interpelam indivíduos e sociedade ao mesmo tempo. O conhecimento para Elias se constitui como significado social de símbolos construídos pelos homens tais como palavras ou figuras dotadas de capacidade para proporcionar aos humanos meios de orientação. Os seres humanos são obrigados a adquirir pela aprendizagem os símbolos sociais, com seus correspondentes significados, que servem como meios de comunicação e orientação. Essas redes de significação são modificáveis e podem ser utilizadas para compreender os objetos e/ou estabelecer conexões entre eles (Elias, 1994, p55).

## **1.1 Tecnologia e cultura**

A tecnologia tem transformado de maneira significativa a cultura, enquanto produção de significado, no mundo contemporâneo. Através dos meios eletrônicos que se exponenciam pelas tecnologias informacionais, os significados se espriam pelo *tecido cultural* fazendo com que cada ponto nodal dessa imensa rede neurônica de difusão e imposição de sentidos, processe interpretações, construa novos imaginários, produza novas identidades através de movimentos de formação e deformação da realidade cotidiana.

Se ao longo dos séculos XIX e XX a lógica principal era acumular bens de capital “pesados” hoje nos transformamos em consumidores vorazes de culturas. Seja ela afixada em filmes, sapatos, carros, imagens, óculos, tatuagens, remédios, blogs, notebooks, iPods,

home pages, literatura, ciência, etc. Esses bens cada vez mais incorporam conteúdos culturais que modificam os modos de vida nas sociedades contemporâneas.

Norbert Elias em um texto intitulado: *Tecnização e civilização* (2006), argumenta que esses dois termos estão entrelaçados, significando que um avanço no desenvolvimento tecnológico implica em construir novos modos de vida social.

Por exemplo, ao compararmos os quatro estágios da revolução nos transportes [1. a máquina a vapor; 2. os veículos com motor de explosão; 3. o avião e 4. os veículos espaciais e a energia nuclear], podemos ver que cada uma dessas inovações tecnológicas não foi apenas uma invenção particular de um período, mas também um desenvolvimento: cada uma foi, em si mesma, um processo social, no qual se pode distinguir um período de experimentação, de não-saber, de riscos e perigos, e outro de (na falta de palavras melhores) amadurecimento ou maturação. O mais relevante, do ponto de vista sociológico, é o fato de que a experimentação tecnológica normalmente anda lado a lado, desde muito cedo, com experiências relacionadas à organização social (ELIAS, 2006, p.42).

As transformações nos transportes são acompanhadas, ao mesmo tempo, de modificações substanciais do modo de vidas das pessoas, da organização do trabalho, das políticas de Estado, das distâncias entre lugares e pessoas, da circulação das mercadorias e dos mercados, da reorganização das cidades e do desenvolvimento de políticas de trânsito e tráfego. Os processos de tecnização e processos civilizadores (culturas) se entrelaçam produzindo novas políticas de significação rearticulando identidades, discursos e visões de mundo.

Na contemporaneidade o desenvolvimento tecnológico continua em expansão, porém associado a uma imensa transformação no campo das tecnologias da informação e dos meios eletrônicos, principalmente no que se relacionam as redes de produção, difusão, acessibilidade, portabilidade, virtualidade, interatividade, informacionalidade, mídiatização das informações e dos conhecimentos científicos e culturais.

Vários pesquisadores têm analisado de diversas formas esses processos (Harvey, 1993; Castells, 2001; Bauman, 2001, 2007; Buckingham, 2002; Levy, 1999; Martin-Barbero, 2002; Sennet, 2006), ressaltando a concomitância entre as transformações tecnológicas, em especial as relativas às tecnologias informacionais, e as conseqüentes modificações nos cenários da vida social.

A integração potencial de texto, imagens e sons no mesmo sistema – interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em uma rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível – muda de forma fundamental o caráter da comunicação. E a comunicação, decididamente, molda a cultura porque, como afirma Postman “nós não vemos... a realidade... como “ela” é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossas mídias. Nossas mídias são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo de nossa cultura”. Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo (CASTELLS, 2001, p. 354).

A velocidade com que essas tecnologias se espalharam no tecido social via televisão, parabólicas, cabos óticos, satélites e internet atingiram a imensa maioria das

pessoas que vivem no meio urbano. Inclusive, nas cidades mais desenvolvidas, as suas áreas rurais observaram um grande avanço tecnológico tanto na produção como na distribuição da produção agrícola. Isso teve como uma das conseqüências uma rápida incorporação da cultura urbana, pelo menos nos seus aspectos mais globalizados. Nesses locais é difícil deixar de encontrar todos os equipamentos de comunicação presentes nas residências urbanas sendo, portanto inevitável que a cultura urbana seja a referência e imponha um padrão de vida específico. Mesmo para uma população que tradicionalmente construiu modos particulares de subjetivação, que tinham por referencia a sua relação econômica com a terra. Segundo UN-Habitat, em 2007, pela primeira vez, a população urbana ultrapassou a rural em níveis mundiais, o que reforça o predomínio da cultura urbana.

Essas novas formas de utilização das tecnologias estão constituindo novos sistemas de representações e novas formas de produção das identidades, que se vinculam diretamente às configurações sociais em processo. Aceitando a premissa elisiana de que *a constituição dos seres humanos exige que seus produtos culturais sejam específicos da sua própria sociedade* (Elias, 2002, p.7), podemos considerar que: as novas tecnologias de comunicação; o desenvolvimento do conhecimento, no que concerne a velocidade e obsolescência; as tecnologias intelectuais de acesso as informações (segundo Levy (1999, p. 157) caracterizadas pela: *navegação por hiperdocumentos, caça à informação através de mecanismos de pesquisa, knowbots ou agentes de software, exploração contextual através de mapas dinâmicos de dados, novos estilos de raciocínio e conhecimento, tais como simulação.*), estão configurando a contemporaneidade através de outros estilos de comportamento social e individual.

É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio as quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material – e menos ainda sua parte artificial – das idéias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. Acrescentamos, enfim, que as imagens, as palavras, as construções de linguagem entranham-se nas almas humanas, fornecem meios e razões de viver aos homens e suas instituições, são recicladas por grupos organizados e instrumentalizados, como também por circuitos de comunicação e memórias artificiais (LEVY, 1999, p.22).

Se algo está mudando aceleradamente, através das tecnologias informacionais, essas mudanças se referem diretamente as maneiras com que estamos compreendendo, significando e vivendo nossas vidas. Norberto Bobbio (2000) prudentemente afirma que *as palavras modificam-se muito mais rapidamente do que as coisas, embora a mudança das palavras leve a crer que as coisas também tenham mudado*(p.373). Isso significa que novas formas de aprender, compreender e viver a contemporaneidade estão sendo instituídas, e devem constituir um novo conjunto de conhecimentos e informações.

Um dos problemas que se apresenta é que as novas tecnologias, mais especificamente as tecnologias informacionais e comunicacionais, estão rompendo com os padrões tradicionais de transmissão dos conhecimentos de uma geração para outra mais jovem. Hoje, várias gerações estão ao mesmo tempo construindo, difundindo e aprendendo tecnologias que tornam muito estreitas as diferenciações culturais e muito intensas as integrações sociais. Essas tecnologias, devido a velocidade com que aparecem

e desaparecem, perturbam o que Elias denomina como *ajuste dos meios de orientação humanos àquilo que eles simbolizam*, e que servem como meios de orientação e controle.

Callister e Burbules (2008, p.28-29) argumentam que as novas tecnologias não são simplesmente ferramentas para que possamos fazer coisas melhores e mais rapidamente. Na realidade elas modificam entre outras coisas a percepção que as pessoas têm de si mesmo, suas relações sociais, suas interpretações de tempo, espaço e velocidade. Elas influenciam profundamente na produção e deterioração dos significados culturais, assim como na forma de representá-los e interpretá-los. Como afirma Stuart Hall, os significados culturais não estão apenas “na cabeça”, eles organizam e regulam as práticas sociais, influenciam nossas condutas e têm efeitos práticos. Para ele, é através do uso que fazemos das coisas, e o que dizemos, pensamos e sentimos acerca destes que damos significado, mediante a sua utilização nas práticas cotidianas.

### **Jovens de classes populares e as novas tecnologias**

Uma característica interessante das transformações tecnológicas contemporâneas é que elas, diferentemente de outras épocas, são rapidamente incorporadas por todos os estratos sociais. O consumo das tecnologias deixou de ser quase exclusivo de uma determinada classe social que tinha condições econômicas para a sua aquisição. Esse consumo fica por muito pouco tempo restrito a algumas pessoas, passando progressivamente a ficar a disposição de grandes parcelas da população. Um exemplo bastante visível desse fato é a quantidade de celulares em uso hoje no mundo, e encontrado nas mãos de consumidores indistintamente (Segundo a Informa Telecoms & Media o número de celulares em uso chegou a 4 bilhões em dezembro de 2008.)

Em relação a tecnologias de comunicação e informação como a internet, uma pesquisa<sup>1</sup> que está sendo realizada sobre a internet, com jovens de classes populares que residem na periferia urbana da cidade de Canoas no Rio grande do Sul, indicou que a maioria dos jovens é amplamente favorável a utilização da internet, principalmente como fator de informação, comunicação e educação. Mais do que isso, em sua maioria esses jovens utilizam a internet diariamente em casa ou na escola, tendo já incorporado essa ferramenta (ou os discursos produzidos sobre elas) como essencial para suas vidas. Embora o preço dos computadores, serviços de acesso, manutenção, aquisição e atualização de softwares e hardwares não sejam tão acessíveis quanto se possa pressupor.

O uso de tecnologias de comunicação, relacionamentos e informação **FAZEM PARTE DA VIDA DOS JOVENS, QUE TRANSITAM POR ESSAS TECNOLOGIAS DE FORMA COMBINADA OU ISOLADA. NESSE SENTIDO, É** comum estar incorporada a conversação cotidiana dos jovens alguma referência a utilização de msn, skype, icq, orkut, you tube,

---

I

<sup>1</sup> Pesquisa: *Desterritorialização da cultura: construção das identidades e processos de socialização a partir da cibercultura* – Desenvolvida pelos Prof. Dr. Edgar Kirchof e Prof. Dr. João Paulo Pooli no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil

chats, blogs, e-mails. **SEGUNDO OS JOVENS, ELAS TÊM O HÁBITO DE CONVERSAR**, trocam mensagens, enviam e recebem e-mails, entram em salas de bate-papo e blogs, fazem pesquisas escolares, baixam músicas e filmes, assistem vídeos, jogam on line, enquanto outros simplesmente “navegam”.

**ESSAS FORMAS DE RELACIONAMENTO E INFORMAÇÃO, COMBINADAS COM O RÁDIO, A TELEVISÃO, OS JORNAIS E CELULARES VÃO REPOSICIONANDO OS JOVENS NOS NOVOS ESPAÇOS E TEMPOS DE PRODUÇÃO CULTURAL. SE CONCORDAMOS COM STUART HALL (1997) SOBRE A CENTRALIDADE DA CULTURA E SEU PAPEL CONSTITUTIVO EM TODOS OS ASPECTOS DA VIDA SOCIAL, TAMBÉM É NECESSÁRIO AFIRMAR UMA CENTRALIDADE DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DAS CULTURAS. SE PARA AS GERAÇÕES MAIS VELHAS A INTERNET É UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA AINDA DIFÍCIL DE COMPREENDER, PARA AS NOVAS GERAÇÕES ELAS JÁ ESTÃO INCORPORADAS A VIDA COTIDIANA, SENDO PARA ELAS PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL EM SUAS ATIVIDADES ESTAREM SEPARADOS DESTE MEIO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMPLEXO, RÁPIDO, FLEXÍVEL E ABERTO.**

**NESSE SENTIDO PODEMOS FALAR DE NOVOS PROCESSOS CIVILIZADORES QUE SE MOVEM, COMO AFIRMA NORBERT ELIAS, NUMA DIREÇÃO DISCERNÍVEL, PORÉM NÃO TOTALMENTE PLANEJADA. CREIO NÃO HAVER DÚVIDAS SOBRE A INTENSIDADE COM QUE AS NOVAS TECNOLOGIAS SE DIFUNDEM RAPIDAMENTE EM TODO TECIDO SOCIAL CRIANDO FORMAS DE SOCIABILIDADES DISTINTAS DAS ANTERIORES. TERMOS COMO DESMATERIALIZAÇÃO, DESTERRITORIALIZAÇÃO, VIRTUALIZAÇÃO, CIBERESPAÇO, HIPERTEXTO SOMENTE TEM SENTIDO QUANDO SE REFERE A PROCESSOS SOCIAIS DIFERENCIADOS QUE INDICAM UMA NOVA ORDEM CIVILIZADORA. ELIAS (2006) É BASTANTE CLARO EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS SOCIAIS EM CURSO: NÃO HÁ FIM À VISTA, SÓ A DIREÇÃO É CLARA. ESSES PROCESSOS ESTÃO INTIMAMENTE RELACIONADOS COM À AUTO-REGULAÇÃO DOS SUJEITOS ADQUIRIDA DENTRO DE SUAS CONDIÇÕES OBJETIVAS DE VIDA E QUE CONTRIBUEM PARA SUA ORIENTAÇÃO SOCIAL E INDIVIDUAL.**

**OS MEIOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E INTERCÂMBIO DAS CULTURAS ENCONTRARAM NAS NOVAS TECNOLOGIAS UM MEIO EXTREMAMENTE PROPÍCIO PARA SE EXPANDIR POR TODOS OS SETORES DA SOCIEDADE. COMO JÁ AFIRMEI ANTERIORMENTE, TECNOLOGIAS NÃO DIZEM MAIS RESPEITO A UM GRUPO ECONÔMICO RESTRITO, E MESMO JOVENS DE CLASSE POPULAR, DE PERIFERIA URBANA SÃO USUÁRIOS TANTO DOS PRODUTOS (COMPUTADORES E CELULARES), DAS SUAS FERRAMENTAS (PROGRAMAS E INTERNET) QUANTO DOS SIGNIFICADOS QUE ESSES PRODUTOS CULTURAIS FAZEM CIRCULAR. ESSES SIGNIFICADOS TENDEM A HOMOGENEIZAR, ATRAVÉS DAS DIFERENCIAÇÕES, A VIDA COTIDIANA PRODUZINDO COM MAIOR OU MENOR INTENSIDADE GRANDES TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS E LOCAIS. SÃO IMAGENS, SONS, FIGURAS, CORES, CHEIROS, VOZES, GOSTOS, PERSONAGENS, E ACONTECIMENTOS QUE CIRCULAM SEM CESSAR E SEM FRONTEIRAS.**

**A CULTURA ESTÁ PRESENTE NAS VOZES E IMAGENS INCORPÓREAS QUE NOS INTERPELAM DAS TELAS, NOS POSTOS DE GASOLINA. ELA É UM ELEMENTO CHAVE NO MODO COMO O MEIO AMBIENTE DOMÉSTICO É ATRELADO, PELO CONSUMO, ÀS TENDÊNCIAS E MODAS**

MUNDIAIS. É TRAZIDA PARA DENTRO DE NOSSOS LARES ATRAVÉS DOS ESPORTES E DAS REVISTAS ESPORTIVAS, QUE FREQUENTEMENTE VENDEM UMA IMAGEM DE ÍNTIMA ASSOCIAÇÃO AO “LUGAR” E AO LOCAL ATRAVÉS DA CULTURA DO FUTEBOL CONTEMPORÂNEO. (HALL, 1997, P.5).

**INDEPENDENTE DE QUALQUER JUÍZO DE VALOR QUE SE POSA FAZER SOBRE OS BENEFÍCIOS E OS PREJUÍZOS QUE AS NOVAS TECNOLOGIAS PODEM PROVOCAR NAS VÁRIAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL, E TAMBÉM NOS RUMOS DOS PROCESSOS SOCIAIS ESTÃO ASSUMINDO NA CONTEMPORANEIDADE, NÃO É MAIS POSSÍVEL CONSIDERÁ-LAS COMO MEROS EPIFENÔMENOS DE TODO UM NOVO MOMENTO CIVILIZATÓRIO. PARA ELIAS (2006), TODA EXPERIMENTAÇÃO TECNOLÓGICA NORMALMENTE ANDA LADO A LADO COM EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À ORGANIZAÇÃO SOCIAL, SENDO QUE UM NÃO É A CAUSA DO OUTRO E VIVE-VERSA. AS PESSOAS AO ENTRAREM EM CONTATO COM AS TECNOLOGIAS PASSAM A AUTO-REGULAR AS SUAS VIDAS, DE FORMA MAIS OU MENOS INTENSA, MAS SEMPRE EM CONCOMITÂNCIA COM NOVOS PADRÕES DE ORGANIZAÇÃO.**

**PROCUREI NESSE ARTIGO EVIDENCIAR QUE AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO DISPONÍVEIS PARA UM GRANDE NÚMERO DE PESSOAS DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS ESTÃO APROXIMANDO OS INDIVÍDUOS E MUITAS VEZES HOMOGENEIZANDO-OS CULTURALMENTE. ENTRETANTO, COMO AFIRMA ELIAS (2006, P.62) ASSIM COMO A TECNIZAÇÃO CONTRIBUI PARA A APROXIMAÇÃO DA HUMANIDADE, QUANTO MAIS AVANÇA NESTA DIREÇÃO, MAIS EVIDENTES SE TORNAM TAMBÉM AS DIFERENÇAS ENTRE OS GRUPOS HUMANOS. QUE TIPO DE RUMO A SOCIEDADE DIGITAL IRÁ TOMAR ESTÁ SE TORNANDO UMA DAS PRINCIPAIS QUESTÕES QUE INTRIGAM OS INVESTIGADORES, E PARA ELES QUALQUER ANÁLISE CONSISTENTE DEVE ESTAR DISTANCIADA DOS PROGNÓSTICOS CATASTRÓFICOS OU REDENTORES. VALE AQUI A PREMISSE ELIASIANA: OS PROCESSOS SOCIAIS DOS QUAIS PROCURAMOS CONSTRUIR UM MODELO, ALÉM DE NÃO-PLANEJADOS, SÃO INACABADOS.**

## **Bibliografia**

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
\_\_\_\_\_. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BOBBIO, Norberto. *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- BURBULES, Nicholas C. & CALLISTER, Thomas A. *Educación: Riesgos y promesas de las nuevas tecnologías de la información*. Buenos Aires: Granica, 2008.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- BUCKINGHAM, David. *Crescer em la era de los médios eletrônicos*. A Coruña: Ediciones Morata, 2002.
- ELIAS, Norbert. *Conocimiento y poder*. Madrid: La Piqueta, 1994.



\_\_\_\_\_. *Escritos & Ensaio; 1: Estado, processo, opinião pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

\_\_\_\_\_. *Teoria Simbólica*. Oeiras: Celta Editora, 2002.

GOUDSBLOM, Johan. Pensar com Elias. IN: GARRIGOU, Alain; LACROIX, Bernard. (orgs.) *Norbert Elias: a política e a história*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, v. 22, n.2, jul./dez., 1997.

HALL, Stuart. *Representation: Cultural Representation and Signifying Practices*. London: SAGE, 2003.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTÍN-Barbero, Jesús. *Oficio de cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura*. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2002.

SENNET, Richard. *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

TOURAINÉ, Alain. *Um novo paradigma: para entender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.